BRIEFING

Este Briefing reúne informações e referências destinadas a subsidiar a elaboração de um Plano de Comunicação Institucional pelas licitantes, apresentando elementos sobre o Ministério da Saúde, seu contexto de atuação, os públicos envolvidos e o desafio de comunicação a ser enfrentado, de modo a orientar o desenvolvimento do Raciocínio Básico, da Estratégia de Comunicação, da Solução de Comunicação e do Plano de Implementação, nos termos e condições estabelecidos no Edital e em seus anexos.

1. SITUAÇÃO GERAL

O Ministério da Saúde é o órgão da Administração Pública Federal responsável pela formulação, coordenação e implementação das políticas públicas de saúde no âmbito federal, exercendo papel central na organização, no fortalecimento e na articulação do Sistema Único de Saúde (SUS).

A atuação do Ministério da Saúde possui abrangência nacional e envolve a articulação permanente com estados, Distrito Federal e municípios, além de gestores e trabalhadores do SUS, instituições de ensino e pesquisa, entidades da sociedade civil, organismos nacionais e internacionais, imprensa e demais públicos de interesse. Essa atuação se desenvolve no ambiente de diversidade social, econômica, cultural, regional e territorial, o que determina a construção de políticas que atendam às diferentes características e necessidades de saúde da sociedade brasileira.

Nesse contexto, o Ministério atua em múltiplas frentes da saúde pública, abrangendo políticas, programas, ações e serviços relacionados à promoção, prevenção, assistência e vigilância em saúde, entre outras áreas de atuação do SUS. A amplitude e a diversidade dessas atribuições fazem com que informações de interesse público sejam demandadas e produzidas de forma permanente, envolvendo desde orientações diretamente relacionadas ao acesso e ao cuidado da população até informações sobre políticas públicas, programas, campanhas, orçamento, investimentos e outras decisões do Governo Federal na área da saúde.

A comunicação institucional assume, portanto, caráter estratégico para o Ministério da Saúde, tanto para ampliar o acesso da sociedade aos serviços e às informações de interesse público, quanto para apoiar a divulgação de políticas, programas, ações e serviços, fortalecer o relacionamento com a imprensa e demais públicos de interesse e contribuir para a transparência das ações governamentais. As necessidades de comunicação abrangem atividades de planejamento, produção de conteúdos, relacionamento com a imprensa, gestão de canais institucionais, monitoramento e análise de informações e

cenários, comunicação dirigida e apoio à atuação de porta-vozes, entre outras frentes previstas na contratação.

A natureza da saúde pública acrescenta ainda uma característica particular a esse ambiente de comunicação: ao lado das demandas ordinárias, permanentes e planejadas, o Ministério da Saúde deve estar preparado para responder a situações extraordinárias que exigem rapidez, precisão, coordenação e capacidade de mobilização. Emergências em saúde pública, campanhas emergenciais, crises de comunicação e acontecimentos de repercussão nacional podem demandar atuação simultânea em diferentes frentes e interlocução com múltiplos públicos. Essa realidade também está refletida no Termo de Referência, que prevê capacidade técnica e operacional para atendimento tanto das demandas ordinárias quanto das extraordinárias.

Programa Agora Tem Especialistas

Em seus esforços para garantir a efetivação dos princípios constitucionais do SUS - Universalidade, Integralidade e Equidade - o Governo Federal, por intermédio do Ministério da Saúde, instituiu o programa Agora Tem Especialistas (Lei 15.233/2025). O objetivo central do programa é garantir mais saúde e qualidade de vida para os brasileiros, com a redução do tempo de espera na rede pública, o que tem sido viabilizado pelo aumento expressivo da oferta de cirurgias, exames, consultas, diagnósticos e tratamentos especializados. A ampliação do atendimento para a população acontece de forma prioritária em áreas onde há maior demanda no SUS: oncologia, ginecologia, cardiologia, oftalmologia, ortopedia, otorrinolaringologia e nefrologia.

O programa combina o aumento da capacidade da rede pública com o reforço complementar do setor privado, que já está atendendo pacientes do SUS em suas dependências. Conta, também, com a inovação de garantir unidades móveis levando atendimento até onde a população está, além de outras iniciativas como a modernização tecnológica do SUS, a reestruturação e construção de novas unidades de saúde e o fortalecimento do SUS Digital.

Principais ações e benefícios para a população:

Ampliação da oferta de consultas, exames e cirurgias: cria novas possibilidades de atendimento com unidades móveis de saúde; reforço no teleatendimento; horário estendido em unidades do SUS com o terceiro turno; mutirões em finais de semana em todos os estados; mais médicos especialistas no SUS; além de equipar, reestruturar e construir novas unidades de saúde. Por conta do programa, o SUS bateu o recorde com quase 15 milhões de cirurgias eletivas e 1,3 bilhão de exames, um aumento de 42% e 22% em relação a 2022.

Parceria com hospitais particulares e filantrópicos: instituições de saúde privadas passaram a realizar atendimentos especializados para pacientes do SUS sem cobrar nada da população. Em troca, recebem créditos financeiros

para pagamento de tributos federais. Até outubro de 2026, 970 mil procedimentos estavam contratualizados com a rede privada, entre consultas, exames e cirurgias para atuação em mais de 20 estados brasileiros.

Carretas de saúde atendendo em locais com demanda represada: 132 carretas de saúde da mulher, cardiológica, oftalmológica, de saúde bucal e de exames de imagem desafogaram a demanda represada no SUS, levando mais consultas, exames e até cirurgias (como de catarata) para municípios e regiões com maior necessidade. Em outubro de 2026, as unidades móveis do Agora Tem Especialistas já haviam realizado mais de 1,2 milhão de procedimentos, atendendo a população de 4.536 cidades (81,4%). Pelo menos 170 filas foram zeradas. Até o final de 2026, 150 carretas do programa estarão rodando o país.

Mais Médicos Especialistas e formação de especialistas: profissionais contratados estão atuando no interior e em regiões com maior necessidade, ampliando a oferta de atendimento especializado. O Ministério da Saúde ampliou de 577 para 1.901 o número de médicos especialistas em atividade entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, alcançando 398 municípios, com 49,3% dos profissionais atuando no interior. O programa combina assistência especializada no SUS e qualificação profissional em 24 cursos de aprimoramento. Os primeiros resultados apontam aumento de procedimentos, como ecocardiografias, colonoscopias e endoscopias, especialmente em regiões com menor oferta de serviços. Paralelamente, entre 2023 e 2026, o número de médicos residentes com bolsas financiadas pelo Ministério da Saúde mais que dobrou, passando de 15,8 mil para 34,4 mil (+117,8%), enquanto as vagas autorizadas de primeiro ano de residência médica cresceram 13,9%, com 3.517 vagas adicionais.

SUS Digital: é a modernização da saúde pública por meio de inovação, telemedicina e integração de dados. Com o fortalecimento da telessaúde, o SUS Digital democratizou o acesso ao atendimento especializado, ampliando a oferta de teleatendimentos (10 milhões entre 2025 e 2026) e a integração de dados (no aplicativo, por exemplo, os pacientes do SUS podem conferir seu histórico de atendimentos nas redes pública e privada). Já os profissionais de saúde podem acessar o prontuário digital dos pacientes em qualquer lugar do Brasil, o que possibilita mais assertividade na tomada de decisão. Além disso, o app Meu SUS Digital trouxe novos serviços, como o miniapp Agora Tem Especialistas Saúde Mental, que garante teleatendimento psicológico gratuito para mulheres em situação de violência, mães atípicas e cuidadoras de pessoas com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento e doenças raras. Também estão disponíveis o Agora Tem Especialistas Saúde Mental Para Quem Aposta, voltado a pessoas com problemas relacionados a bets e jogos digitais, e a seus familiares; e o Pode Falar, que oferece atendimento em saúde mental para adolescentes e jovens de 13 a 24 anos.

Hospitais inteligentes: trata-se de uma Rede Nacional de Serviços e Hospitais Inteligentes que une tecnologia 5G, inteligência artificial (IA) e telemedicina para integrar Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), ambulâncias do SAMU e hospitais de ponta. Tem como pilares conectividade, interoperabilidade, monitoramento em tempo real e inteligência assistencial. Entre os recursos disponíveis, estão sistemas de monitoramento contínuo e ferramentas de IA capazes de identificar sinais de piora clínica, prever riscos e apoiar a priorização do atendimento. As tecnologias também integram informações diretamente ao prontuário eletrônico do paciente, o que contribui para a tomada de decisão das equipes de saúde.

A iniciativa também contempla ambulâncias conectadas por tecnologia 5G, capazes de transmitir sinais vitais e outras informações clínicas em tempo real para a unidade de destino. Com isso, a equipe hospitalar se prepara para receber o paciente ainda durante o deslocamento. A Rede Nacional de Hospitais e Serviços Inteligentes também prevê a incorporação gradual de tecnologias como cirurgia robótica, medicina de precisão e ferramentas de inteligência artificial para apoio ao diagnóstico e à assistência. Nesta primeira etapa, esse serviço conectado está sendo implantado em 13 estados das cinco regiões do país.

Cuidado contra o câncer: o programa criou a maior rede pública de cuidados oncológicos, ampliando a capacidade de prevenção, diagnóstico e tratamento. Aumentou o número de atendimentos com a aquisição de equipamentos de ponta, como os aceleradores lineares (até o final de 2026, serão 70 novos equipamentos). Assim, pela primeira vez na história do SUS, todos os estados e o Distrito Federal têm Centros de Radioterapia já atendendo a população, o que evita deslocamentos para os grandes centros.

Em 2025, o Agora Tem Especialistas bateu recorde de quimioterapia, com 4,7 milhões de procedimentos realizados e garantiu alta adesão à mamografia: 92% das mulheres entre 50 e 59 anos realizaram o exame. Ainda tem a terapia Car-T-Cell de reconhecimento e destruição de células tumorais. Esse tratamento custa de R$ 2 milhões a R$ 4 milhões na rede privada.

Além disso, 23 novos medicamentos oncológicos foram incorporados ao SUS para atender 100% da demanda nacional (uma espera de 12 anos). Entre eles, está o Trastuzumabe, que reduz em até 50% o risco de recidiva do câncer de mama HER2.

Desde 2025, todas as mulheres com mutilação mamária por câncer ou outro motivo têm direito à cirurgia plástica de reconstrução das mamas.

O SUS adotou em 2026 o exame FIT, de rastreamento de câncer colorretal para pessoas de 50 a 75 anos; a vacina DNA-HPV contra câncer de colo do útero; mamografia ampliada para mulheres acima de 40 anos com indicação médica, entre outras ações de combate e prevenção do câncer.

Super Centros de Diagnóstico do Câncer: criado em parceria com o A.C.Camargo Cancer Center, o Super Centro possibilita que o SUS processe exames e libere laudos com mais agilidade. Para isso, usa telemedicina e patologia digital. Assim, o resultado das biópsias caiu de 30 para 8 dias, agilizando o início do tratamento oncológic*o*. Presente em 25 unidades da federação, o Super Centro já realizou 56,5 mil procedimentos. A iniciativa do Programa Agora Tem Especialistas combina o processamento nacional de amostras com laboratórios regionais, levando tecnologia e análise especializada para diferentes regiões do país.

Transporte sanitário - Caminhos da Saúde: o Ministério adquiriu 3,3 mil veículos (vans, micro-ônibus e ambulâncias) para o transporte sanitário de pacientes submetidos a exames e outros procedimentos a mais de 50km de casa. Isso garante que eles cheguem aos serviços especializados de que necessitam, sem custos e com segurança. Ou seja, pessoas que fazem hemodiálise, radioterapia, entre outros, conseguem fazer o tratamento no SUS sem interrupções. O objetivo é reduzir barreiras de acesso, ampliar a realização de consultas, exames e tratamentos especializados e fortalecer a regionalização da assistência. Além dos veículos, há ampliação nos recursos de custeio repassados pelo Ministério da Saúde para o transporte de pacientes de hemodiálise e radioterapia.

O principal benefício para o cidadão e a cidadã é concreto: **menos tempo esperando, mais rapidez para chegar ao diagnóstico e mais facilidade para receber um tratamento de qualidade, no tempo certo.** Os resultados são percebidos pela população, no entanto é preciso fazer com que a sociedade saiba com maior clareza quais são e como acessar os serviços de saúde e reconheça o esforço do Governo Federal para ampliar a presença do SUS nos territórios e no dia a dia dos usuários do SUS. A comunicação também deve contribuir para gerar uma sensação de segurança baseada na compreensão de que o SUS está cada vez mais preparado para oferecer serviços de qualidade em tempo hábil.

2. DESAFIO DE COMUNICAÇÃO

O Ministério da Saúde atua em um ambiente de elevada complexidade comunicacional, decorrente da abrangência nacional do SUS, da diversidade de políticas, programas, ações e serviços sob sua responsabilidade e da necessidade de articulação permanente com estados, Distrito Federal e municípios para que as políticas públicas de saúde alcancem efetivamente uma população também diversa do ponto de vista econômico, social, cultural ou territorial.

Segundo a Pesquisa Nexos, qualitativa, realizada entre julho e agosto de 2026, 45% dos participantes de 15 grupos focais avaliam positivamente o desempenho do Ministério da Saúde, no entanto, 7 e cada 10 brasileiros consideram insuficientes as políticas públicas de incentivo à saúde. Os principais problemas

apontados são a falta de médicos especialistas, medicamentos e insumos. Isso se traduz na espera de meses para conseguir um consulta, realizar um exame ou fazer uma cirurgia.

O Programa Agora tem Especialistas é pouco conhecido. Entre os entrevistados, 83% consideram o programa importante, mas 67% declararam desconhecer suas ações. O problema não é de rejeição. É de invisibilidade, conclui o relatório da pesquisa. O desafio é o ganho de escala e a divulgação.

A pesquisa Nexus apontou, ainda, que ao tomarem conhecimento do Agora Tem Especialistas, 63% do público acreditam que as filas de espera vão diminuir gradualmente (40%) e 23% projetam uma rápida melhora. A maioria (61%) concorda que a atual gestão do Ministério da Saúde prioriza a saúde da mulher. Esses dados indicam que um dos principais desafios da comunicação institucional consiste em aproximar as ações desenvolvidas e coordenadas pelo Ministério da Saúde da realidade cotidiana dos cidadãos e cidadãs. É preciso tornar as informações mais claras, acessíveis e compreensíveis, evidenciando que a atuação do Governo Federal na área da saúde se materializa nos territórios e repercute na vida das pessoas. A comunicação deve ser dialogada, afetiva, em linguagem simples e direta para criar conexões genuínas com as pessoas.

A dimensão e a diversidade das políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério da Saúde impõem o desafio de transformar a amplitude das ações e dos serviços ofertados pelo SUS em informações claras, acessíveis e relevantes para a população. Mais do que dar visibilidade às iniciativas governamentais, é necessário demonstrar como essas políticas se traduzem em benefícios concretos para os cidadãos, aproximando a atuação institucional das necessidades cotidianas da sociedade.

No caso do Programa Agora Tem Especialistas, esse desafio envolve ampliar o conhecimento sobre suas iniciativas, evidenciar os avanços na oferta de atendimento especializado e facilitar a compreensão sobre os serviços disponíveis e as formas de acesso. A existência de ações em diferentes áreas, modalidades de atendimento e regiões do País exige uma comunicação capaz de organizar e integrar essas informações, evitando que as entregas sejam percebidas de maneira isolada ou fragmentada.

Nesse contexto, a comunicação institucional deve atuar para reduzir a distância entre a implementação das políticas públicas e o conhecimento da população sobre seus resultados e possibilidades de acesso. Isso requer estratégias capazes de traduzir informações técnicas em conteúdos compreensíveis, adequar linguagens e abordagens aos diferentes públicos e considerar as particularidades regionais e sociais do País.

Assim, o desafio consiste em desenvolver uma comunicação integrada, contínua e orientada às necessidades da sociedade, que combine a divulgação das ações do Programa Agora Tem Especialistas com a prestação de informações de interesse público, o relacionamento com os diferentes públicos e o fortalecimento da confiança nas instituições e no SUS.

Espera-se, portanto, que as propostas apresentadas pelas licitantes demonstrem capacidade de conectar as políticas públicas à realidade da população, evidenciando não apenas o que está sendo realizado pelo Ministério da Saúde, mas também a relevância dessas iniciativas para a ampliação do acesso, a melhoria do cuidado e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

A complexidade desse desafio é ampliada pela diversidade dos públicos com os quais o Ministério da Saúde se relaciona e pelas diferenças regionais, econômicas, sociais, culturais e informacionais existentes no País. A comunicação deve ser capaz de dialogar tanto diretamente com usuários do SUS, quanto com gestores e trabalhadores, profissionais de saúde, parlamentares, imprensa, entidades públicas e empresariais e outros públicos estratégicos, considerando suas diferentes necessidades de informação e formas de relacionamento com o Ministério.

A dinâmica da saúde pública exige que a comunicação institucional concilie planejamento e atuação continuada com capacidade de resposta imediata a acontecimentos de elevada repercussão, temas sensíveis, situações emergenciais e cenários de rápida transformação. O Termo de Referência contempla atividades de análise de cenários e tendências, antecipação de temas com potencial de exposição negativa, preparação de porta-vozes e produção de conteúdos para diferentes canais e públicos.

Diante desse contexto, propõe-se, como exercício, a elaboração de um Plano de Comunicação Institucional para divulgar e ampliar a compreensão de que os impactos positivos do Programa Agora Tem Especialistas já são realidade na saúde da população, além de fortalecer a percepção da sociedade sobre os esforços do Ministério da Saúde para melhorar o SUS em todo o país, levando acolhimento, cuidado em saúde e a qualidade de vida das brasileiras e dos brasileiros.

3. OBJETIVOS DE COMUNICAÇÃO – GERAL E ESPECÍFICOS

GERAL

Ampliar o conhecimento e a compreensão dos diferentes públicos de interesse sobre a atuação do Ministério da Saúde e do SUS, por meio das ações do Programa Agora Tem Especialistas, com abordagem integrada e multimídia (360°). O objetivo é aproximar a atuação federal em saúde da realidade cotidiana da população, demonstrando, de forma clara e integrada, como suas iniciativas contribuem para reduzir o tempo de espera por atendimento; para isso, está ampliando o acesso a mais saúde, com inovação e qualidade dos serviços ofertados pelo SUS, melhorando assim a vida das brasileiras e brasileiros.

ESPECÍFICOS

- Ampliar o conhecimento dos diferentes públicos sobre o Programa Agora Tem Especialistas e suas diversas ações e serviços no âmbito das políticas públicas de saúde desenvolvidas e coordenadas pelo Ministério da Saúde.

- Tornar amplamente conhecido o trabalho do Ministério da Saúde e facilitar o acesso da população a informações de interesse público relacionadas ao programa Agora Tem Especialistas, por meio de uma estratégia integrada e transmídia, com conteúdos claros, acessíveis e adequados às características e necessidades dos diferentes públicos.
- Popularizar e diversificar a comunicação institucional do Ministério da Saúde para que a informação sobre saúde pública atinja democraticamente seus públicos de acordo com suas características sociais, educacionais, culturais e econômicas.
- Evidenciar a atuação do Ministério da Saúde na formulação, coordenação e implementação das políticas públicas de saúde, considerando a organização federativa do SUS e a articulação com estados, Distrito Federal e municípios.
- Conectar a comunicação institucional do Ministério da Saúde com o cotidiano da população, demonstrando de maneira concreta como o Agora Tem Especialistas, suas ações e serviços de saúde repercutem na vida dos cidadãos.
- Fortalecer o relacionamento e a confiança entre o Ministério da Saúde e seus diferentes públicos de interesse, considerando cidadãos, gestores e trabalhadores do SUS, profissionais de saúde, imprensa, entidades e demais públicos estratégicos.
- Promover uma compreensão integrada das iniciativas do Ministério da Saúde para reforçar que as políticas, programas e ações, especialmente aquelas ligadas ao Programa Agora Tem Especialistas, contribuem para o fortalecimento do SUS e do cuidado em saúde.
- Ampliar a capacidade da comunicação institucional do Ministério da Saúde em diferentes canais e formatos, considerando a diversidade regional, social, cultural e informacional da população brasileira.
- Desenvolver estratégias de mobilização social para o fortalecimento da comunicação institucional do Ministério da Saúde tanto nas atividades cotidianas do Governo Federal e do SUS, quanto em eventos extraordinários e em emergências sanitárias.

4. PÚBLICO-ALVO

Para o desenvolvimento do Plano de Comunicação Institucional, deverão ser considerados os seguintes públicos de interesse:

- população em geral 18 anos+, usuários ou potencial usuários das ações e dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), podendo haver segmentação por gênero, idade, etnia, localização territorial etc.
- gestores estaduais, distritais e municipais do SUS;
- trabalhadores e profissionais de saúde do SUS;
- imprensa e profissionais de comunicação;

- entidades, instituições e organizações que atuam ou se relacionam com o setor de saúde;
- formadores de opinião e demais públicos estratégicos relacionados às políticas, programas, ações e serviços contemplados no desafio de comunicação.

As estratégias e soluções propostas deverão considerar as diferentes características desses públicos, bem como as diversidades regionais, sociais, culturais e informacionais existentes no País, adequando abordagens, linguagens, canais e formatos às respectivas necessidades de comunicação. Essa diferenciação é coerente com o próprio critério de julgamento previsto no TR, que considera a adequação das ações e materiais às características e aos perfis dos respectivos públicos de interesse.

5. PRAÇAS

Todo o território nacional.

O Plano de Comunicação Institucional deverá considerar a abrangência nacional da atuação do Ministério da Saúde, do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Programa Agora Tem Especialistas, contemplando as diferentes realidades regionais, sociais, culturais e territoriais do País.

As estratégias e soluções propostas deverão demonstrar capacidade de adequação a essas diferentes realidades, considerando as características dos públicos de interesse e as especificidades relacionadas às políticas, programas e/ou eixos prioritários abrangidos pelo desafio de comunicação.

6. PERÍODO

4 meses

7. VERBA REFERENCIAL PARA INVESTIMENTO

Para o desenvolvimento do Plano de Comunicação Institucional, deverá ser considerada a verba referencial de **R$ 6 milhões**, destinada à execução das ações e soluções propostas para o período estabelecido no item 6 deste Briefing.

Todas as ações e soluções integrantes da proposta deverão estar contempladas entre os produtos e serviços previstos no Termo de Referência e ser compatíveis com a verba referencial estabelecida para o exercício.

8. PESQUISAS E OUTRAS INFORMAÇÕES (exemplo)

Para subsidiar a elaboração do Plano de Comunicação Institucional, poderão ser consultadas as seguintes fontes de informação:

Informações institucionais e dados sobre o Ministério da Saúde:
https://www.gov.br/saude/pt-br

Programa Agora Tem Especialistas: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/agora-tem-especialistas

Campanha Publicitária Agora Tem Especialistas: https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2026/atendimento-especializado

Agência Saúde/releases: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-ms